

O DESAFIOS DIÁRIOS DA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: UMA REFLEXÃO TEÓRICA CONSIDERANDO A DIVERSIDADE E A INCLUSÃO

OS DESAFIOS DIÁRIOS DA ESCOLA INTEGRAL TEMPO: UMA REFLEXÃO TEÓRICO CONSIDERANDO A DIVERSIDADE E MESMO

LANÚCIA PEREIRA DE LIMA¹

RESUMO: O Projeto Escola de Tempo Integral está sendo implantado gradativamente no Estado de Goiás, com duas principais características: ampliação do tempo de permanência do estudante na escola e a busca por uma educação integral de qualidade. Pensando em termos de uma política pública de educação, a concepção de educação integral, conforme mencionada nos documentos governamentais existentes, trazendo consigo oportunidades complementares de formação tanto do estudante quanto do docente que ali atua, prometendo inovações e enriquecimento curricular, através de uma perspectiva crítico emancipadora, que possibilita aos seus membros envolvidos a reflexão e ação rumo a inúmeras melhorias significativas quanto a sua qualidade de vida. Pretende-se então analisar neste trabalho a concepção de educação integral do mencionado Projeto Escola de Tempo Integral no Estado de Goiás. De acordo com esta finalidade, decidiu-se buscar, na bibliografia educacional, questões relacionadas à educação integral conforme a perspectiva pragmatista, por ser esta a proposta de educação integral dentro de uma escola de tempo integral e que, até o momento, é a mais presente e influente na prática educacional goiana. Essa concepção teórica pragmatista, de cunho liberal, que propõe a adaptação das pessoas ao sistema social em vigor, concebe a educação de tempo integral como possibilidade de formação humana, enfatizando o desenvolvimento completo, considerando as capacidades físicas, intelectuais, emocionais, sociais, obtidos neste caso, através da ampliação do tempo de permanência do estudante na escola. Os especialistas concordam que implantar uma educação integral em escola de tempo integral no estado de Goiás, exige mudanças estruturais, tanto na dimensão física quanto na área administrativa e pedagógica e, conseqüentemente, uma transformação das posturas dos envolvidos neste processo educativo.

¹Maestría en Ciencias de la Educación - Facultad de Ciencias de la Educación y la Comunicación - Universidad Autónoma de Asunción E-mail: lanucialima@outlook.com

É relevante pensar nas bases histórico-metodológicas como uma forma de educação emergente, dando suporte para que novas produções teórico - práticas possam ser efetuadas, contribuindo para essa área de estudos. É neste sentido que essa reflexão sobre a escola de tempo integral e a educação integral não se caracteriza como uma fomentação em prol do modismo, termo tão criticado no meio educacional. Com base na pesquisa documental e bibliográfica objetivou-se refletir sobre os pontos congruentes e incongruentes que perpassam essas três instâncias: Escola de tempo integral, diversidade na formação humana e sistema vigente de forma educacional integral.

Palavras-chave: Educação. Tempo Integral. Diversidade. Inclusão.

***RESUMEN:** El Proyecto Escuela de Tiempo Completo se está implementando paulatinamente en el Estado de Goiás, con dos características principales: aumentar el tiempo de escolarización del estudiante y la búsqueda de una educación integral de calidad. Pensando en términos de una política pública de educación, el concepto de educación integral, tal como se menciona en los documentos gubernamentales vigentes, trae consigo oportunidades de formación complementaria tanto para el estudiante como para el docente que allí labora, prometiendo innovaciones y enriquecimiento curricular, a través de una perspectiva crítica emancipadora, que permite a sus miembros implicados reflexionar y actuar para numerosas mejoras significativas en términos de su calidad de vida. El objetivo es analizar en este trabajo la concepción de educación integral del mencionado Proyecto Escuela Tiempo Integral en el Estado de Goiás. De acuerdo con este propósito, se decidió buscar, en la bibliografía educativa, cuestiones relacionadas con la educación integral. a la perspectiva pragmatista, por Esta es la propuesta de educación integral dentro de una escuela de tiempo completo y que, hasta la fecha, es la más presente e influyente en la práctica educativa en Goiás. Esta concepción teórica pragmatista, de corte liberal, que propone la adaptación de las personas al sistema social actual, concibe la educación a tiempo completo como una posibilidad para la formación humana, enfatizando el desarrollo completo, considerando las capacidades físicas, intelectuales, emocionales y sociales obtenidas en en este caso, ampliando el tiempo del estudiante en la escuela. Expertos coinciden en que implementar la educación integral en una escuela de tiempo completo en el estado de Goiás requiere cambios estructurales, tanto en la dimensión física como en el área administrativa y pedagógica y, en consecuencia, una transformación en las actitudes de los involucrados en ese proceso educativo. Es relevante pensar en las bases histórico-metodológicas como una forma emergente de educación,*

brindando apoyo para que se puedan realizar nuevas producciones teóricas y prácticas, contribuyendo a esta área de estudios. Es en este sentido que esta reflexión sobre la escuela de tiempo completo y la educación integral no se caracteriza por promover el fadismo, término tan criticado en el ámbito educativo. A partir de una investigación documental y bibliográfica, el objetivo fue reflexionar sobre los puntos congruentes e incongruentes que permean estas tres instancias: la escuela de tiempo completo, la diversidad en la formación humana y el actual sistema de educación integral.

Palabras Claves: *Educación. Tiempo integral. Diversidad. Inclusión.*

INTRODUÇÃO

Ao Transitar por diversos caminhos nesta Escola de Tempo Integral, e possível experienciar diferentes situações. Algumas delas bastante educativas, que auxiliarão por toda a vida. Outras nem tanto, mas que, com certeza me farão movimentar, suscitar o desejo de pesquisar melhor sobre a escola integral e aprofundar os conhecimentos sobre a Diversidade e a Educação Inclusiva.

Diversas situações chamaram a atenção na escola pesquisada, como por exemplo, a rispidez de alguns professores e funcionários administrativos no trato com as crianças; a estrutura física não adaptada às necessidades básicas dos estudantes; um prédio que antes era para escola regular e agora utilizado como escola de tempo integral (realidade diferente demais), os poucos colchonetes disponíveis, sem local específico para espalhá-los durante o momento de repouso dos estudantes que por esse motivo dormião no pátio da escola envolvidos em cobertores que eles próprios traziam de casa; somente um chuveiro para o banho de mais de cem alunos e, somando-se a isso, salas com grande quantidade de estudantes; estudantes que apresentam diversas dificuldades de aprendizagem e que, já foram encaminhadas para outros profissionais pela Equipe de Apoio à Inclusão existente na SEDUC-GO, mas que por falta de recursos e informações, os pais ainda não providenciaram o tratamento. Estas dentre outras questões, motivaram-me a pesquisar sobre a Escola de Tempo Integral.

Especificamente, as questões que vieram à mente foram: Quais são os eixos norteadores para o funcionamento da escola de tempo integral? A escola de tempo

integral tem condições de realizar sua proposta educacional? Quais são efetivamente as contribuições, limitações e desafios da educação escolar de tempo completo?

Nessa perspectiva, foi proposto uma análise, dentro da escassa bibliografia existente sobre esse tema, a sua proposta de implantação, bem como a teoria geral, norteadora dessa práxis educacional que tanto me chamava atenção, despertava preocupação e instigava a pesquisar mais para aprender mais, apontando inclusive possíveis fronteiras, seja de natureza pedagógica, psicológica ou materiais, que tem dificultado uma ação justa, coerente e adequada dos profissionais da escola de tempo integral.

De caráter primordialmente teórico, através de uma pesquisa bibliográfica, mas motivado por um momento de experiência profissional concreta, real e consolidada, este trabalho pretende analisar e discutir os posicionamentos de alguns autores em relação à escola e a educação de tempo integral.

Diante dessa proposta, a presente pesquisa estabelece os seguintes objetivos:

1. Revelar, nas obras dos principais autores que estudam a Educação Integral, suas concepções de escola e de educação de tempo integral;
2. Alçar, após análise da teoria, as principais contribuições propostas para a Escola de Tempo Integral e, a partir delas, pensar nos desafios que lhe são postos, considerando a diversidade e a inclusão escolar.

Este trabalho, ainda que de forma inicial, é de grande relevância, uma vez que conduzirá a uma reflexão sobre o tema de forma a explicitar as possíveis contribuições da escola integral, discutindo também os desafios que a mesma enfrenta num momento de transformações rápidas, onde a diversidade e a inclusão se fazem presentes, agora já não só no plano teórico, mas com manifestações reais no cotidiano da escola. Cabível de apresentar uma visão mais ampla do conceito por mim abordado enfatizando a imensa abordagem de educação integral apresentada dentro de uma Escola de tempo integral. Lembrando que termos aqui apresentados se divergem em algumas objetividades.

1. Análise histórica-teórica sobre o tema

Para caminhar sob os aspectos históricos e metodológicos da escola de tempo integral, torna-se necessário pensar sobre o conceito de educação integral, proposto para o tempo integral na escola. Diante dessa ideia será possível levantar as prováveis contribuições efetivadas e os desafios a serem vencidos por esse projeto de escola implantado na educação brasileira.

Pensando em termos de uma política pública de educação, a concepção de educação integral conforme proposta nos documentos governamentais existentes, trás consigo oportunidades complementares de formação, sugerindo inovações e enriquecimento na grade curricular, através de uma perspectiva crítica, social, emocional e emancipadora, que oferecerá aos seus sujeitos uma reflexão e ação rumo a melhorias significativas da qualidade de vida. Nesta perspectiva crítico emancipadora que nos permite refletir sobre a função social da escola, Bourdieu e Passeron apud Almeida (2005) ressaltam:

Ao possibilitar às classes subalternas a apropriação do saber sistemático, revelando-lhes, por essa mediação, as relações de poder em que se estrutura a sociedade, a educação lhes permite também a compreensão do processo social global, uma vez que este saber está genética e contraditoriamente vinculado à situação social, por mais que, ideologicamente, se tente camuflar esta vinculação. O saber acaba levando ao questionamento das relações sociais, mediante um processo de conscientização do real significado dessas relações enquanto relações de poder, revelando inclusive a condição de contraditoriedade que as permeia. (p.151)

Após diversas leituras sobre o tema, posso apresentar um conceito para a educação integral, formulando, a meu ver, além de contemplar de forma geral, as teorias apresentadas sobre o tema, vai um pouco além, no sentido de considerar também os aspectos da vida psicológica do indivíduo em questão. Assim, educação integral trata-se de uma modalidade de ensino aprendizagem que vê o indivíduo em suas múltiplas dimensões, apreciando não apenas os aspectos cognitivos, mas também a compreensão de um indivíduo que é corpo, tem afetos e está inserido num contexto de relações muito mais abrangentes do que simplesmente uma sala de aula. Os especialistas concordam que implantar a educação integral no país exige mudanças estruturais, assim como mudanças de posturas.

Vale dizer que o ser humano precisa ser compreendido de forma a considerar seus vários aspectos biopsicossociais. Identificando ainda que o sujeito é também um ser que deseja, apresentando não somente necessidades básicas, mas também demandas simbólicas, rumo à satisfação de seus desejos, ou necessidades psicológicas superiores até mesmo ao ato de aprender por aprender. O ser humano precisa ir além de um conhecimento mediano, ele precisa se ver como eixo central do seu próprio despertar para o conhecimento que é só seu e no seu tempo e necessidade de quer aprender.

Através de algumas pesquisas e de conversas com outros professores pesquisadores, pude constatar que a Escola Pública de tempo integral vem sendo alvo de estudo desde 2000. No Brasil, a educação integral ainda é considerada como um campo bastante novo. Ela tem origem no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, escrito em 1932, tendo Anísio Teixeira como um importante ícone desse movimento. E diante deste conceito de Brasil, eu busco essa reflexão par o estado de Goiás, onde pode se afirmar que estamos apenas engatinhando dentro desta proposta de educação integral em escola de tempo integral.

Com relação à escola de tempo integral, Anísio aponta um olhar numa escala nuclear – com os conhecimentos básicos e em parques escolares – com atividades mais descontraídas, diversificadas e organizadas, funcionando em dois turnos para cada estudante, sendo o mesmo obrigado a frequentar os dois turnos. Neste sentido o autor afirma que:

(...) haverá escolas nucleares e parques escolares, sendo obrigada a criança frequentar regularmente as duas instalações. O sistema escolar para isso funcionará em dois turnos, para cada criança (...) no primeiro turno a criança receberá, em prédio econômico e adequado, o ensino propriamente dito; no segundo receberá, em um parque-escola aparelhado e desenvolvido, a sua educação propriamente social, a educação física, a educação musical, a educação sanitária, a assistência alimentar e o uso da leitura em bibliotecas infantis e juvenis (Teixeira, 1997, p. 243).

A História da Educação faz referência à formação integral do estudante desde a antiguidade. Entretanto, foi nos séculos XIX e XX que a concepção de educação integral se consolidou e na prática começou a ser realmente efetiva, mesmo que de forma bastante tímida, com poucas experiências sendo realizadas.

No estado de Goiás, essa proposta também veio surgindo com muita cautela e zelo, pois enfrentava um enorme desafio: ser aceita entre os professores. Pois, sem nenhuma formação tiveram que desenvolver um novo projeto onde teriam que conseguir envolver e despertar no estudante o desejo de querer ficar dentro de uma escola o dia inteiro sem mesmo sair para o almoço em família como de costume tinham em casa. Como cobrar então dos professores uma mudança tão radical e brusca de uma forma tranquila? Esse foi o primeiro de muitos desafios que a SEDUC (Secretaria de Educação de Goiás), teria pela frente.

Para começar a entender a proposta nesse momento apresentada em forma de imposição a todos os professores da rede estadual de educação no estado de Goiás, foi preciso buscar a ideia de que a modernidade traz consigo diversos benefícios e privilégios, porém, podemos identificar também alguns problemas. Assim, as novas tecnologias, o largo desenvolvimento da ciência e a ascensão da burguesia são fatos presentes tidos por muitos como indícios de progresso. De outro lado, esse mesmo crescimento propicia outras realidades, pois o capitalismo cresce e se torna mais forte, tornando possível uma acentuada diferença entre aqueles que tem os meios de produção – ricos – e os que tem apenas a força de trabalho – pobres. Essa era nossa missão naquele momento: implantar uma ideia de estudar o dia todo ou ajudar financeiramente em casa para completar a renda familiar.

Neste sentido Aranha (1996, p. 138), afirma que “Para enfrentar essas dificuldades o proletariado surge como a classe revolucionária que opõe aos interesses burgueses suas próprias reivindicações”. As próprias contradições do modo de produção capitalista e suas inúmeras consequências, apontam brechas para que o povo – maioria oprimida – possa se mobilizar buscando soluções menos desumanas para diferentes problemas existentes.

Os desafios procedentes dessa conjuntura tornam-se cada vez mais presentes, tendo em vista que o capitalismo se fortalece ainda mais no século XX. A burguesia busca suas conquistas, o proletariado se mostra, lutando por direitos, a filosofia e a política combatem o poder vigente, cada um com seus próprios interesses e a educação – que não é isolada do contexto histórico-social - também se movimenta. A escola como instituição faz parte desse sistema social e é natural que ela também seja

impactada, sofrendo resvalos dessa realidade.

É um período em que surgem diversas teorias educacionais. De um lado estão aquelas que objetivam manter e aperfeiçoar o poder político vigente. Também existem outras teorias, aquelas que trabalham no sentido de transformar a realidade, superando este sistema. Neste contexto é que a educação integral tem suas origens, de forma tímida, lenta, com algumas experiências teórico-práticas.

Diante do estudo sobre uma educação integral em escola de tempo integral o Estado de Goiás abre então inúmeras discussões sobre uma possível implantação desta Educação Integral intensificando-se a partir das idéias de Anísio Teixeira, educador brasileiro que focalizou este assunto, em meados do século passado. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBN/1996, a Educação Integral é legalizada, apontando no seu texto uma gradativa ampliação da jornada escolar rumo ao regime de tempo integral. Assim determina a Lei 9.394 (LDB, 1996) em seu Artigo 34, Parágrafo Segundo:

Artigo 34. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola. [...] § 2º. O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.

2. O projeto das escolas de tempo integral

O Projeto para escolas de tempo integral no Estado de Goiás, vem objetivando a ampliação gradativa da jornada escolar, defendendo inclusive a participação das comunidades externas a escola, no ato de gerir as escolas.

A escola de ensino em tempo integral não consiste meramente em ampliar mais o tempo que o estudante fica dentro da escola. O foco aqui é desenvolver todas as dimensões do estudante: intelectual, física, emocional, social e cultural. E com mais tempo disponível na escola, é possível trabalhar a educação integral de forma mais aprofundada, se constituindo como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais.

Diante desta proposta de escola em tempo integral, a escola se transforma em

um espaço essencial para assegurar que todos e todas tenham garantida uma formação integral. Ela assume o papel de articuladora das diversas experiências educativas que os estudantes podem conviver dentro e fora de seus muros, a partindo de uma intencionalidade clara e favorável às aprendizagens importantes para o seu desenvolvimento integral.

A proposta da Escola de Tempo Integral confere centralidade ao estudante. Isso significa que todas as dimensões deste Projeto (currículo, práticas educativas, recursos, agentes educativos, espaços e tempos) são construídas, permanentemente avaliadas e reorientadas a partir de um contexto, interesses, necessidades de aprendizagem e desenvolvimento e perspectivas de futuro dos estudantes, e para contemplar a singularidade de cada estudante na construção do seu percurso formativo é necessário que os educadores detenham um amplo conhecimento das várias formas pelas quais os estudantes aprendem e se desenvolvem, conseqüentemente, de uma pluralidade de métodos e intervenções que podem ser colocados em prática a partir de suas necessidades, interesses e dos objetivos de aprendizagens e desenvolvimento definidos no currículo.

3. Ideias para reflexão

Aumentar a carga horária de estudos dos estudantes - e, com isso, ampliar a variedade de atividades oferecidas na escola – é uma das soluções mais defendidas por gestores e especialistas em educação, no que se refere à melhoria da qualidade do ensino. Discutir a proposta de Educação Integral não é algo simples pelo contrário, é bastante complexa e real.

É indispensável que haja uma maior conscientização do próprio conceito, haja vista que não há um consenso entre os teóricos quanto à compreensão do termo. Os conceitos ou definições que existem quanto a Educação Integral, abordam aspectos variados ligados ao tema, tais como: tempo; espaço; formação continuada de professores; relação escola-comunidade; atividades diversificadas; formação integral dos estudantes, buscando o aperfeiçoamento humano. Nesta linha de pensamento, Guará (2006), propõe que:

Na perspectiva de compreensão do homem como ser multidimensional, a educação deve responder a uma multiplicidade de exigências do

próprio indivíduo e do contexto em que vive. Assim, a educação integral deve ter objetivos que construam relações na direção do aperfeiçoamento humano. (...) A educação, como constituinte do processo de humanização, que se expressa por meio de mediações, assume papel central na organização da convivência do humano em suas relações e interações, matéria-prima da constituição da vida pessoal e social (Guará, 2006).

Diante da ideia de que a escola tem um grande poder articulador social, econômico, religioso, cultural e especificamente no que diz respeito a uma mediação entre o poder público e a comunidade. Também sabemos que a instituição escolar não tem usado eficientemente desse poder, contribuindo para que as mudanças se tornem ainda mais lentas e, contudo, venha a retardar a evolução educacional tanto no Brasil quanto nas particularidades do Estado de Goiás.

Neste sentido, abre-se para uma reflexão: A escola, especialmente a que escola de tempo integral, tem usado o seu potencial para alcançar a comunidade intra e extra escolar, no sentido de construir um projeto educativo ético, possibilitando a vivência da cidadania para todos?

Desde o surgimento da instituição escolar os educadores almejam diminuir a divisão existente entre a escola e o cotidiano. Para alguns estudiosos a ampliação da jornada escolar poderá tornar a escola mais visível, tornando-se mais prazerosa e menos formal. Uma educação nesta perspectiva, de acordo com Moll (2004) significa:

(...) a compreensão da cidade como uma grande rede ou malha de espaços pedagógicos formais (escolas, creches, faculdades, universidades, institutos) e informais (teatros, praças, museus, bibliotecas, meios de comunicação, repartições públicas, igrejas, além do trânsito, do ônibus, da rua) que, pela intencionalidade das ações desenvolvidas, pode converter a cidade em território educativo, pode fazer da cidade uma pedagogia (Moll, 2004, p. 42)

É preciso ter um olhar amplo sobre o que se vislumbra com a escola de tempo integral. Entretanto, compreender a realidade é indispensável, não somente para pontuar as dificuldades, mas, para buscar meios de superação dos desafios que enfrentados diariamente.

Conforme a LDB N° 9495/96, o tempo integral é entendido como as matrículas escolares em turno de duração igual ou superior a sete horas diárias. Aqui

em Goiás opta-se então pelo turno de duração de 9 horas diárias na Unidade de ensino, ocupando os turnos matutino e vespertino.

O que não se discute de forma clara na LDB é a formação acadêmica formal e informal dos professores que serão engajados à proposta de Educação Integral. Essa questão precisa ser ainda melhor construída, com base em pesquisas, acredito que especialmente as empíricas, feitas diretamente com os educadores que estão vivenciando esta prática educativa.

Este é um trabalho que julgo necessário, uma vez que o número de escolas integrais cresce a cada ano no Estado de Goiás e a bandeira levantada nas discussões sobre essas escolas tem sido a qualidade da educação. De forma dissimulada, mais uma vez o professor e demais autoridades escolares, tem sido tomado como os maiores responsáveis pelo sucesso ou fracasso educacional, ignorando outros aspectos prioritários para o sucesso deste projeto.

Existem uma discussão bastante fervorosa a favor da escola de tempo integral, onde apresenta uma ênfase grande no papel do desempenho pedagógico. Outros contextos, situações e necessidades reais do cotidiano da comunidade escolar são ocultados nas discussões. O problema das estruturas físicas inadequadas é minimizado, por exemplo.

Compreendo a importância e amplitude do papel do educador na sala de aula, especificamente com os estudantes das séries iniciais do ensino médio. Nesse momento é necessário que haja um momento de conquista entre o professor e o estudante que veio de uma realidade de ficar apenas um turno dentro da escola, e que agora terá que ficar dois turnos e incluindo o horário do almoço. Horário este que eles estariam com os pais.

Entretanto, é preciso ver a realidade contextualizada, com suas múltiplas faces e a interdependência existente entre as mesmas. Investigar a formação do professor da escola que funciona em tempo integral, com perfil de escola inclusiva é um trabalho sobre o qual houve a intenção de realizá-lo, em outra oportunidade, através de uma pesquisa mais ampla e aprofundada, com dados inclusive empíricos.

Desafios a Serem Superados pela Escola e pela Educação de Tempo Integral voltando à história, podemos verificar que os projetos implantados para a educação no Estado de Goiás, não tem dado conta das demandas educacionais, porquanto são, em geral, descontínuos e dissociados de projetos de outras áreas. Falar da crise enfrentada pela educação já se tornou afadigador, provocador de tédio, tanto para quem escreve quanto para quem lê.

No entanto, pensar numa escola de tempo integral é, primordial, entender a importância do diálogo necessário entre a proposta da escola integral emergente e o modelo de escola tradicional existente.

Dessa forma, temos alguns desafios a serem superados, através do movimento, da reflexão e ação necessárias ao crescimento educativo, primeiramente dentro das escolas, e depois, de em toda nossa sociedade fora dos muros da escola.

Diante de tantos obstáculos não se pode perder de vista o papel positivo da escola na vida de tantas pessoas. Muitas conquistas são alcançadas através das oportunidades que tiveram em frequentar uma instituição escolar. Para muitos, a escola é a única oportunidade de acesso ao saber formal e mesmo com suas deficiências e dificuldades, ainda é capaz de fazer a diferença na vida dessas pessoas.

No entanto, podemos e precisamos de mais crescimento, fazendo-se necessário pensarmos nos grandes desafios que são postos à escola, especialmente a escola de tempo integral, na atualidade. Um destes desafios refere-se à promoção do aprender em nossas escolas, especialmente as públicas. O que temos visto através de pesquisas e no dia a dia na convivência com os estudantes é que nem sempre ser aprovado é sinônimo de aprendizagem.

Em todos os níveis de ensino existem diversas situações em que o estudante é promovido de série, sem, no entanto, ter aprendido os conteúdos mínimos, considerados como pré-requisitos para a série subsequente. E como prova disso são as avaliações externas onde as notas apresentadas ficam bem aquém das avaliações internas das unidades escolares.

Junte-se a isso o grande número de estudantes que continuam evadindo-se

das escolas nos últimos anos, com destaque inclusive para estudantes de cursos superiores; além da ramificação que continua existindo entre as práticas escolares e as relações sociais, familiares e comunitárias.

4. Propostas da análise realizada

A escola de tempo integral surge então neste momento com a proposta de resgatar muitas reflexões já existentes na educação. Para os que defendem a ampliação da jornada escolar, a reinvenção da prática educativa, ganha na proposta da escola integral um canal a mais de reflexão e ação rumo a uma realidade viva, de interação entre aprendizagens diversas, abandonando o conhecimento teórico e transformando-o em um conhecimento prático e real.

O que ainda não conhecemos na prática, são os caminhos que conduzirão a este mundo com tanta praticidade no qual todos buscam um só objetivo. A formação do professor da escola integral ainda está longe do ideal. Normalmente, esse professor está nesta modalidade de ensino sem nenhum preparo diferenciado. O perfil deste professor precisa ser melhor adequado à esta nova educação prática e real.

Os professores são convidados ou convocados aleatoriamente para comporem o quadro docente, sem maiores cuidados, no sentido de avaliar se esse profissional tem habilidades e competências próprias dessa realidade educativa, considerando muitas vezes apenas a ideia de lotar um professor com o número maior de aulas possível. Isso acarreta uma dificuldade no sentido de cooperação entre estudantes – professores - pais – gestores - comunidade. Este é outro desafio a que a escola/educação de tempo integral precisa superar. Num projeto escolar em que o estudante passa o dia todo dentro da instituição, é no mínimo, coerente que se desenvolva a boa cooperação entre todas os membros que ali estão, desde estudante a qualquer um dos servidores da unidade de ensino.

Dentro da organização que temos atualmente o trabalho do professor que atua diretamente com os estudantes precisa ser pensado e, acima de tudo, realizado de forma minuciosamente diferente dentro das escolas integrais.

Outra questão que julgo fundamental o perfil do estudante da escola de tempo integral que claro não é o mesmo do estudante de uma escola em tempo regular que

funciona em apenas meio período. Muitas jovens não apresentam características compatíveis com a modalidade de educação em escola de tempo integral. Estudantes diagnosticadas com TDAH, disfunções biológicas graves e ou leves, como por exemplo, problemas com ao trato intestinal, acentuados psicoafetivos, dentre outros problemas, poderão sofrer bastante, tendo como resultados perdas na aprendizagem pedagógica e em seu desenvolvimento psicológico.

O ideal e primordial seria cada unidade de ensino possuir uma equipe multidisciplinar (psicólogo, psicopedagogo, fonoaudióloga, fisioterapeuta, psiquiatra e pediatra) que apoiasse a comunidade escolar no sentido de realizar os atendimentos e encaminhamentos, acelerando assim o processo de aprendizagem e de saúde do educando.

Outro desafio, tão importante quanto os anteriores, é a construção de uma proposta pedagógica para as escolas de tempo integral, que ampliasse as funções da escola dentro da sociedade atual. Este projeto oportunizaria uma participação mais ampla e concreta da comunidade escolar e da sociedade como um todo. A construção de um projeto comum, articulando os diferentes saberes, pode fortalecer o papel da escola em nossa sociedade, uma vez que sua identidade se tornaria mais acessível, mais transparente e claro, mais determinada.

Numa sociedade com tamanha diversidade, pelo pluralismo cultural e pela inclusão, é imprescindível pensar não somente numa escola de tempo integral (ampliação do tempo), mas sobretudo numa educação integral (educação do ser integralmente humano), que prime por integrar as minorias concretas nela existentes. O efetivo compromisso com as classes subalternas precisa tornar-se realidade experienciada, vivida.

Assim, negros, homossexuais, pobres, deficientes físicos, estudantes com deficiências intelectuais e com distorção idade/série precisam efetivamente estar não só matriculados, mas também presentes nos espaços dessa escola integral, de forma a serem vistos, respeitados, participando ativamente do processo de aprendizagem tanto formal quanto informal do conhecimento em sua totalidade, não somente preparando-se para a cidadania, mas desde já, vivendo a cidadania, que é a melhor maneira de tornarem-se cidadãos.

Este é o maior desafio da educação e da educação na escola de tempo integral, em particular.

São necessárias mais pesquisas nesta área de conhecimento, é preciso que haja mais investimentos dentro do conceito de Educação em Tempo Integral. Novos questionamentos surgirão à medida que a prática da escola de tempo integral for se tornando concreta entre nós. Muitos desafios de ontem não são os de hoje e, provavelmente, os de amanhã poderão não ser os que enfrentamos hoje, e diante desse desafio temos como principal objetivo buscar constantemente novas oportunidades de reaprender para aprender a ensinar, desamarrando antigos conceitos e inovando a cada novo objetivo enfrentado.

Temos várias concepções que orientam a Educação de Tempo Integral entre elas a anarquista e a pragmatista. Optei então analisar somente a perspectiva pragmatista – pedagogia tradicional não crítica - por ser a mais adotada até o momento. Mesmo tendo hoje um leque bem amplo de novos conceitos que fortalecem a ideia de educação constantemente.

Como nos diz Freire (2000, p. 40), “a educação tem sentido porque o mundo não é necessariamente isto ou aquilo, porque os seres humanos são tão projetos quanto podem ter projetos para o mundo”.

É diante desta análise de pesquisa que busco a reflexão sobre a escola em tempo integral e a educação integral que não são e nem tem o mesmo significado e nem se caracterizam como modismo, termo este tão criticado no meio educacional. Acredito que falar sobre a escola de tempo integral, categoria que estabeleci como objeto dessa investigação, buscando compreender um pouco da dinâmica dessa modalidade de educação, é uma necessidade, uma vez que, conforme a legislação educacional vigente, a cada ano mais escolas estão sendo transformadas em escolas de tempo integral, lembrando que sendo transformadas muitas vezes sem nenhuma preparação nem física nem humana.

Assim, torna-se fundamental que, como professores pesquisadores, nos interessemos por esse tema, pensando sobre suas origens sócio-históricas, suas prováveis contribuições e seus desafios, tanto os que estão postos na atualidade como

os vindouros, o que faz com que este assunto se torne relevante na nossa realidade educacional.

A revisão do texto aqui apresentada deixa claro o quanto os olhares em torno da educação de tempo integral, mostram-se demudado em relação às reais necessidades educativas da população brasileira. As escolas estão sendo transformadas em escola de tempo integral sem uma estrutura básica em todos os sentidos, principalmente quanto a preparação do professor que de um dia para o outro terá que aprender a despertar no estudante o interesse, o prazer e o querer estar e ficar dentro de uma escola o dia todo, longe das redes sociais e das ruas.

Dessa forma, o que temos são prédios, em sua maioria antigos, mal adaptados às necessidades físicas dos estudantes, com servidores não preparados para atender a tamanha demanda específica. Quanto às contribuições, de forma geral o que se conclui é que as escolas de tempo integral, nos moldes existentes, buscam atender aos estudantes não priorizando o cognitivo, cuja maior responsabilidade seria da própria escola, mas em detrimento deste, fazem o que seria papel da família, como por exemplo, dando assistências diversas como alimentação, higiene e lazer.

Apesar das críticas e desafios apontados por essa pesquisa, o que pude observar e absorver na experiência que tive na escola de tempo integral, é que não há concorrência quanto à busca por uma vaga para os filhos. Os pais ainda não veem a escola de tempo integral como uma nova oportunidade de ensino, mas sim, eles veem como uma extensão de creche, onde colocam os filhos e podem trabalhar com mais tranquilidade sem se preocuparem nem com o almoço e lanche dos filhos em casa.

O mais impressionante é que grande parte dos estudantes preferem permanecer na escola todo o período mesmo com as condições materiais e pedagógicas ainda não tão bem preparadas e ou organizadas, a irem para casa, onde o ambiente é mais carregado, elas sofrem agressões físicas, passam fome, ficam sozinhas e muitas vezes são abusadas sexualmente.

No entanto, é preciso ampliar na prática os objetivos da escola integral, transformando não só o prédio de uma escola regular em tempo integral, mas qualificando e oportunizando novos desafios, novas possibilidades de aprendizagem

de forma prazerosa aos estudantes que por imposição ou por escolhas decidiram estar ali.

Só faz sentido pensar na ampliação da jornada escolar, ou seja, na implantação de escolas de tempo integral, se considerarmos uma concepção de educação integral com a perspectiva de que o horário estendido represente uma ampliação de oportunidades e situações que promovam aprendizagens significativas e emancipadoras, buscando favorecer a convivência, a participação e a autonomia do sujeito.

Entender a proposta da escola integral faz parte de um caminhar firme, objetivo e o mesmo tempo delicado, minucioso, necessário e oportuno, que deve despertar no estudante outros interesses, que não sejam um compromisso consigo mesmo e com o outro.

De acordo com o que foi apresentado nesse artigo, é possível perceber que a educação pode ser a melhor oportunidade para vários jovens poderem minimizar tamanha desigualdade social, emocional e política que vivem diariamente. Sabemos que uma escola que funciona o tempo integral, não oferece, necessariamente, um ensino de qualidade. Assim, cabe aqui uma questão: da forma que está estruturada hoje, a escola de tempo integral está apta para oferecer uma educação também de tempo integral de forma integral, sabendo que as expressões aqui mencionadas por mim não necessariamente apresentam o mesmo significado, possibilitando a conquista da autoria de pensamento por parte de cada um daqueles estudantes que optaram por fazer parte deste projeto?

Referências

- Adorno, T. (2000) *Educação – para quê? En: Educação e Emancipação. Trad. Wolfgang L.* 2. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 139-154.
- Almeida, L. (2005) Pierre Bordieu: a transformação social no contexto de “A reprodução”. *Revista da Faculdade de Educação*, Editora da UFG, Goiânia, v. 30, n. 1, p. 139-155,
- Aranha, M.. (1996) *Filosofia da educação*. 2 ed. São Paulo: Moderna.
- Arroyo, M.. (1988) O direito ao tempo de escola. *Cadernos de Pesquisa*, n. 65, p. 3-10.
- Barros, K. (2008) *A escola de tempo integral como política pública educacional: a experiência de Goianésia – GO (2001-2006)*. 189 f.. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília/DF.
- Cavaliere, A. (2002) Educação Integral: Uma nova identidade para a escola brasileira? *Educação e Sociedade, Campinas*, v. 23, n. 81, p. 247-270.
- Freire, A. (2000) *Pedagogia da indignação*. São Paulo: UNESP.
- Freire, P. (1983) *Educação como prática da liberdade*. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Guará, M. (2006) É imprescindível educar integralmente. *Cadernos Cenpec: Educação Integral*, n.2, São Paulo: Cenpec.
- Moll, J. (2004) *Educação de Jovens e Adultos. Projetos Práticos e Pedagógicos*. Porto Alegre: Mediação.
- Paro, V. (1988) *Escola de tempo integral: desafio para o ensino público*. São Paulo: Cortez/ Autores Associados.
- Teixeira, A. (2005) Administração pública brasileira e a educação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 86, n. 212